



# Stirling LS3/5a v2

Existem produtos cuja história faz parte da própria história da alta-fidelidade. As BBC LS3/5a são, a par das Quad ESL, do Linn LP12 e do NAD 3020, um bom exemplo disso mesmo.

As LS3/5 originais foram desenvolvidas nos finais dos anos 60, fazendo parte da família de monitores da BBC utilizados em unidades móveis de exteriores. Desenvolvidas segundo critérios muito rigorosos de naturalidade, precisão e consistência, essencialmente na reprodução da voz humana, as LS3/5 utilizavam um *tweeter* KEF T27 de cúpula em *mylar*, com 27 mm de diâmetro, e um *woofer* KEF B110 de diafragma em *bextrene*, de 110 mm.

Mais tarde, em 1974, surgiram as LS3/5a, como resultado de uma revi-

são efectuada no filtro divisor das colunas originais. As LS3/5a utilizavam as mesmas unidades das suas antecessoras e, para além de uma pequena revisão em 1987, mantiveram-se praticamente inalteradas até finais dos anos 90, altura em que a KEF cessou a fabricação das suas unidades, pondo termo à sua produção.

Durante a sua existência, as LS3/5a foram na sua maioria fabricadas sob licença pela Rogers, pela Harbeth, pela Spendor e pela própria KEF, tendo definido o conceito de coluna mini-monitora. Comercialmente, foram vendidos mais de 100.000 pares, e a Rogers chegou mesmo a desenvolver um *subwoofer* dedicado – o AB1, que lhes servia simultaneamente de suporte, como forma de

ultrapassar as suas limitações naturais na reprodução de baixas frequências. A Stirling Broadcast, ainda que não seja a mais conhecida de todas as companhias que produziram as LS3/5a sob licença, foi a que menos se conformou com o seu desaparecimento, e colocou mãos à obra no desenvolvimento de uma nova versão. O resultado são as Stirling Broadcast LS3/5a v2, em que o «v2» se refere naturalmente a uma segunda versão das colunas, devidamente aprovada pela BBC.

As LS3/5a v2 utilizam um *tweeter* Scanspeak e um *woofer* Seas, de dimensões semelhantes aos KEF originais, escolhidos depois de uma longa e criteriosa selecção de unidades com as quais o desempenho das colunas

fosse tão próximo quanto possível das suas antecessoras.

A caixa recupera uma das características das primeiras colunas fabricadas – o painel traseiro aparafusado – e é totalmente fechada, sem recurso a qualquer pórtico *reflex*. De dimensões semelhantes a uma vulgar caixa de sapatos – mais largas do que profundas – as LS3/5a v2 são umas colunas de aspecto muito sólido e clássico. Possuem dois pares de terminais, fixados directamente ao painel traseiro, podendo portanto ser bicabladas ou biamplificadas. Apesar da sua baixa sensibilidade, as LS3/5a v2 não são uma carga muito exigente no que respeita à sua curva de impedância, podendo ser conduzidas por amplificadores de baixa potência.

Por se tratar de uma nova versão de um clássico, e como forma de colocar à prova o conceito de precisão e consistência característico das monitoras da BBC, as LS3/5a v2 foram ouvidas em três ambientes distintos, o primeiro dos quais foi no meu sistema.

As LS3/5a v2 são umas colunas muito especiais, e a sua avaliação teve que ter necessariamente em consideração o fim para que foram projectadas – o seu *habitat* natural tem mais a ver com espaços exíguos, localizadas a pouca distância do ponto de audição (num estúdio, colocadas em cima de uma consola), do que com a sua colocação sobre suportes em espaço livre, numa sala de grandes dimensões. Daí que, na minha sala, tenha chegado as colunas mais à parede traseira, em relação ao que é habitual com outras, e aproximado o local de audição.



Altifalante Kef B110 das LS 3/5a Originais.

Ouvindo-as no meu sistema, tornou-se evidente a prioridade na correcta linearidade de resposta dentro de uma determinada gama de frequências, em detrimento de um som artificialmente mais completo e encorpado.

As LS3/5a v2 são umas colunas limitadas na reprodução dos sons graves, mas que ainda assim surpreendem pela forma como articulam as notas de contrabaixo numa gravação de *jazz* acústico. Por outro lado, não são de forma alguma as colunas para quem aprecie a dinâmica das grandes massas orquestrais, ou a energia de uma banda de *rock*, por muito boa que seja a gravação. Mas...

O que as LS3/5a fazem bem, fazem-no mesmo muito bem. E com algumas horas de audição, o que parece

muito bom torna-se absolutamente exemplar. As LS3/5a v2 são únicas na forma como articulam as vozes e os registos de piano, fruto de uma gama média muito suave e refinada. A sua integração com os registos superiores é indistinguível, do que resulta uma clareza invulgar, e uma ausência de dureza que faz com que se oiçam durante longos períodos sem qualquer traço de fadiga.

Mesmo o que é evidente, como as diferenças na voz de J. Gordon Holt, gravada através de 18 microfones distintos na faixa 5 do primeiro disco de teste da *Stereophile*, torna-se mais evidente. De resto, como qualquer mini-monitora que se preze, as LS3/5a v2 são capazes de desaparecer de cena, dando lugar a uma imagem extraordinariamente ampla e delineada.

A receita é simples: numa sala pequena, com um sistema que lhes faça justiça na qualidade da fonte de sinal e na transparência do amplificador, com música adequada (ou seja, tudo o que não exija grande capacidade dinâmica, necessite de volumes intensos ou dependa de graves profundos), e acima de tudo para quem aprecie vozes, as LS3/5a v2 são umas colunas absolutamente recomendadas.

E tudo isto porque existem coisas que valem realmente a pena, principalmente quando a coluna é pequena...



Tweeter Kef T27 utilizado no modelo original.



## 2ª Opinião

João Zeferino

Depois de o Miguel Sanches ter concluído as audições das Stirling, tive oportunidade de conviver um fim-de-semana com elas e saciar assim a minha curiosidade relativamente a um modelo que, no final de contas, conquistou por direito próprio o estatuto de clássico.

Cheguei a casa com as LS3/5a v2 já depois das 22 horas, hora pouco propícia a grandes aventuras audiófilas, já que não me parece que os vizinhos perfilhem dos meus gostos musicais, principalmente a desoras. Assim, e depois de desembaladas e ligadas ao meu sistema habitual, já o relógio marcava 23:00H, foi tempo de fazer umas audições preliminares a volume reduzido. Estas audições noite dentro acabaram por ser determinantes na formação da minha opinião acerca das Stirling.

Não podendo dar largas aos devaneios sinfónicos mais exaltados, optei por ouvir o trabalho *Fado em Mim* da Mariza, um CD que havia comprado há já algum tempo mas que ainda não tinha tido oportunidade de ouvir. E de facto, as Stirling provaram com facilidade a sua vocação de colunas monitoras especialmente apropriadas para reprodução de vozes. Mesmo a volumes de som reduzidos, a voz da Mariza soou sempre com uma excelente presença, bem focada no centro do palco e sem perda de definição dos instrumentos acompanhantes, que se mantêm nitidamente num plano recuado. A naturalidade do discurso vocal é uma mais-valia que se evidencia de imediato, com a voz a surgir sempre excelentemente articulada, permitindo perceber as nuances da entoação, com uma dicção perfeita que permite perceber claramente o texto cantado, algo que muitas colunas têm uma grande dificuldade em fazer, e conferindo à reprodução sonora uma grande facilidade na

escuta, já que a verosimilhança com a realidade facultava uma fruição plena da música, sem exigir do ouvinte um esforço para perceber o discurso. A entoação, o modo ímpar como Mariza vocaliza certas passagens de alguns fados bem conhecidos, a emoção que emprega em todas as interpretações, foram-me revelados pelas Stirling de um modo totalmente fluido, natural e fidedigno.

Depois de uma noitada de fados, no dia seguinte voltei ao CD da Mariza para ouvir de novo *Ó Gente da Minha Terra* e *Que Deus me Perdoe*, agora já sem constricções quanto ao volume da audição, apenas para confirmar as impressões deixadas pela audição na noite anterior. Mesmo a volumes mais elevados, a naturalidade na reprodução de vozes é uma constante e, mesmo quando muito puxadas, as Stirling nunca tentam ultrapassar os limites do que é possível ser feito por uma caixa fechada e de diminutas dimensões.

Continuei as audições com vozes femininas, desta feita Diana Krall e o tema *The Boulevard of Broken Dreams*, incluído no mais recente trabalho *From This Moment On*. O efectivo instrumental é aqui mais numeroso e complexo, incluindo teclas, sopros e percussão, sendo a própria gravação nitidamente mais processada. Com estes ritmos mais jazzísticos, as Stirling continuaram a apresentar uma gama média limpa, onde a naturalidade e fluidez são notas dominantes, continuando a evidenciar-se as qualidades vocais dos intérpretes. Não porque o efectivo instrumental seja descurado, mas apenas porque as vozes são tão sedutoras que a nossa atenção acaba por se desviar para o trabalho vocal.

A prova mais complicada a que submeti as LS3/5a v2 foi a audição das cenas finais da ópera *Lohengrin* de Richard Wagner com Siegfried Jerusalem, Cheryl Studer e Waltraud Meier nos principais papéis, com a Orquestra Filarmónica de Viena e a direcção de Claudio Abbado. Com esta música dinamicamente muito mais complexa, as Stirling revelaram algumas limitações em termos da folga dinâmica para abarcar um efectivo instrumental de grandes dimensões. As vozes continuam com a naturalidade de sempre, mesmo quando os três cantores cantam a plenos pulmões e em simultâneo, com uma notável destriça tímbrica e perfeita dicção, todavia, o efectivo sinfónico surgiu um pouco coarctado em volume, sem que, no entanto,

revelam sinais de esforço, distorção ou quaisquer outros efeitos nefastos. Apenas ficamos com a sensação de ter sido atingido o limite a partir do qual é inútil pedir mais.

As LS3/5a v2 sempre foram um projecto específico, com algumas características notáveis e também com algumas limitações. Com uma caixa selada, são muito pouco susceptíveis à localização, permitindo até serem colocadas numa vulgar prateleira sem alterações significativas na sonoridade. Essencialmente dão o seu melhor colocadas em suportes, perto da parede traseira, o que ajuda a conferir corpo à gama média-baixa, e ouvidas no campo próximo. Para os audiófilos amantes de música vocal com ou sem acompanhamento de pequenos grupos instrumentais, possuem um notável conjunto de argumentos que não deixarão ninguém indiferente.

### 3ª Opinião

Jorge Gonçalves

#### Stirling BBC LS3/5a v2, um regresso muito saudado em época de comemorações

Pois é, depois de tantas memórias publicadas neste número da *Aúdio & Cinema em Casa*, que melhor poderia cair que o regresso de um dos pilares mais sólidos de todos os tempos no mundo do áudio: uma nova versão das clássicas colunas LS3/5a, criadas



Modelo LS 3/5a fabricado pela Hambeth.

há mais de 30 anos pelos laboratórios de desenvolvimento interno da «very british» BBC.

Certamente que uma boa parte da história das LS3/5a já terá sido descrita no corpo principal do teste escrito pelo Miguel Sanches, por isso, um pouco à revelia dos meus hábitos, vou avançar directamente para uma conversa sobre o produto em si.

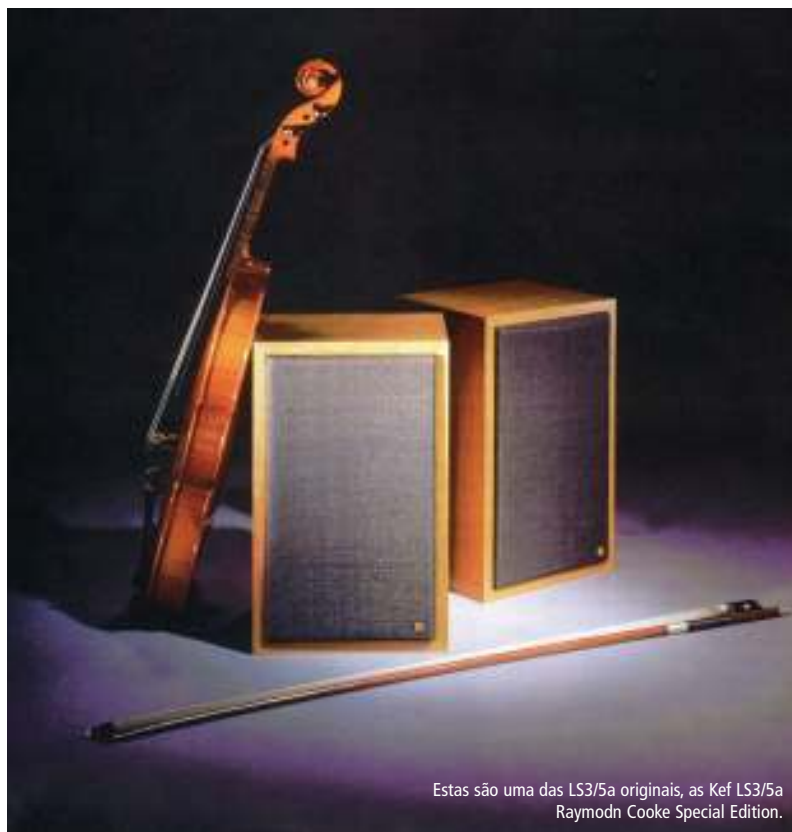
Apesar de tudo, não resisto a falar um pouco sobre um outro teste que fiz há bem mais tempo do que pensava, sobre uma versão especial destas colunas, as LS3/5a Raymond Cooke Special Edition, fabricadas em 1993/1994 pela Kef como uma homenagem a um dos maiores nomes da alta-fidelidade e fundador da Kef, Raymond Cooke. Aliás, esta produção não podia ser mais natural, uma vez que a Kef foi desde sempre o fabricante dos dois altifalantes utilizados nas LS3/5a, seguindo as especificações da BBC. Esse teste tinha já garantida de base uma boa aceitação, uma vez que tinha ouvido em tempos hoje em dia já bem distantes umas Rogers LS3/5a na Audiophile, nos primeiros meses que se seguiram à inauguração da loja por parte do Júdice, e tinha ficado verdadeiramente embeicado por elas, mesmo quando a fonte era um mero sintonizador de FM.

Com tantas boas memórias, a fasquia estava bem alta para estas «novas» LS3/5a, sim porque, como sabem as





## TESTE Stirling LS3/5a v2



mulheres e homens de uma segunda união, é terrível estar perante alguém que se está sempre a lembrar de como era tudo antes. Mais ainda, a nossa memória tem o excelente hábito de só guardar as partes melhores das coisas, fazendo cair no limbo as menos boas.

Foi, assim, com um conjunto misto de sentimentos e emoções que avancei para o ensaio da versão LS3/5a da Sterling. Foram para minha casa, sentaram-se nuns suportes Target de 60 cm que por cá residem há uns anos, ligaram-se ao Mark Levinson N.º 27.5 em substituição das Quad ESL 63, e lá começaram a produzir música, tendo o meu prévio como acólito e o Marantz CD12 como fonte. Os cabos de ligação ao amplificador eram os Kimber Select KS-3038.

Uma vez que já sabia de origem das qualidades e «defeitos» das monitoras que tinha na frente, comecei por fornecer-lhes uma «dieta» de música de jazz, câmara, vozes masculinas e femininas. E foi novamente um encanto recordar a fabulosa capacidade de reprodução de vozes das

LS3/5a, um produto saído da inspiração de engenheiros amantes da música. Não resisto mesmo a reproduzir aqui uma vez mais uma parte do teste que publiquei na *Audio* n.º 67:

«As cordas das guitarras no CD7915 da Opus 3, com o Stockolm Guitar Quartet, soaram soberbamente naturais a níveis normais (cuidado com o volume de audição, que as LS3/5a só permitem ir até um SPL máximo de 95 dB), com uma notável ausência de colorações da gama média e uma imagem espacial espantosa. Aqui sim, a separação lateral é quase fantasmagórica, as colunas desaparecem e deixam um espaço vazio no ar de onde sai o som. As vozes femininas, essas então atingem um verdadeiro brilhantismo na reprodução, situação esta perfeitamente notória quando da audição de Barbara Hendricks, agora no disco *La Voix du Ciel*, ou ainda de Kiri Te Kanawa, no disco *Ave Maria*, da Philips. Aquilo que ouvi na Kef foi comprovado na totalidade em minha casa, vozes femininas é com as LS3/5a, ou não fossem elas projectadas para uma reprodução o mais perfeita possível da voz dos locutores da BBC.»

Pois quase tudo o que na altura disse continua a ser válido neste momento. Pode ser que as novas tecnologias de fabricação de altifalantes e de *crossovers* lhe tenham conferido um nadinha mais de transparência e talvez rapidez de «execução», mas toda a beleza da gama média que tanto me agradou desde sempre estava lá. Tanto que fui buscar as Kef LS3/ 5A Special Edition que acabei por adquirir na altura, tão difícil me foi separar delas, e lembrei-me de as ligar ainda a um amplificador que sempre me encheu as medidas desde o dia em que emitii os primeiros «vagidos», o meu Black Beauty a válvulas, com 75 W por canal.

E foram momentos de grande emoção os que se seguiram, até porque o Black Beauty foi recentemente alvo de uma remodelação completa, que incluiu a troca de todas as fichas de ligação de sinal e da ficha IEC de entrada do sector por outras da Furutech de superior qualidade, com o que ganhou um novo conjunto de qualidades. Temos aqui duas colunas que, quando colocadas um pouco mais próximas da parede, ganham algum enchimento na gama dos graves, isso sem perder nada de grande importância na gama média, o que as torna algo mais imponentes e capazes de se desenharem de peças musicais algo mais complexas do que as que escrevi atrás. Nunca tocam muito alto, até porque não é essa a sua vocação, não têm graves imponentes, nem poderiam ter, mas aquilo que fazem fazem-no tão bem que deixam qualquer apreciador de boa música de boca aberta: uma espacialidade marcante, uma capacidade de reprodução de vozes impossível de descrever por palavras, uma comunicabilidade que nos faz render aos seus encantos.

É de louvar a hora em que a Stirling resolveu relançar estas maravilhas, pequenas apenas no tamanho, porque são enormes em alma e generosidade musical.

Preço: 1.380,00 €

Representante: Imacústica

Tel.: 22 537 73 19



## Alguns conduzem...

Há quem pense que estar à par da tecnologia é encher o automóvel de equipamentos. No entanto, aquilo que conseguem é apenas **distração e insegurança.**



**Pioneer** *sound.vision.soul*

## Alguns são conduzidos...

Os que preferem desfrutar de uma tecnologia que lhes permite gozar a vida, elegeram o **sistema de navegação da Pioneer.** A inteligente combinação da navegação e o entretenimento no automóvel, permitem-lhe **apreciar a condução** ao mesmo tempo que se mantém **ligado aos seus amigos, à sua música, aos seus vídeos, ... ao seu mundo.**

[www.pioneer.pt](http://www.pioneer.pt)

AVIC-03 integrado  
Navegação & Entretenimento

